



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE,
Rua Botafogo, 678 - CEP 90.150-050 - Porto Alegre - RS

ANO IV

NÚMERO 36

NOVEMBRO/97

Conexão Brasil/França

● **Le Journal Spirite**, importante órgão de difusão espírita editado pelo Cercle Spirite Allan Kardec, de Nancy, na França, destaca em sua edição de outubro as relações estabelecidas com a Confederação Espírita Pan-Americana e com o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, a partir da visita que Milton Medran Moreira fez àquela instituição.

● Da França vem outra notícia: desencarnou André Dumas, figura histórica do movimento espírita francês, a respeito de quem publicamos depoimento de Maurice Herbert Jones, que o conheceu pessoalmente.

Leia nesta edição

● O Editorial da pg 2, **Com Kardec Sempre**, destaca a necessidade de o Espiritismo se manter fiel aos postulados de Kardec, afirmando "quando se perdem os referenciais kardecianos, corre-se o risco de se perder o rumo francamente progressivo e progressista insito em sua doutrina".

● **Opinião em Tópicos**, coluna do editor deste jornal, a partir da visita do Papa ao Brasil, analisa a defasagem entre a doutrina católica e a prática assumida pelos brasileiros que se declaram católicos.

● Em **Enfoque**, na última página, uma frase antológica, acerca da 'religião espírita', compondo as reflexões do pensador espírita Maurice Herbert Jones: 'é uma religião simpática e certamente seria a minha escolha se me obrigassem a ter religião'.

A Reportagem de "Le Journal Spirite"

Destacando o intercâmbio que estabelecemos a partir de maio último com o Cercle Spirite Allan Kardec, da cidade de Nancy, a revista *Le Journal Spirite*, editado por aquela instituição, fez ampla reportagem sobre a identidade de pontos de vista entre o pensamento da CEPA, do CCEPA e aquela instituição espírita francesa. Da matéria publicada, traduzimos o seguinte artigo de seu editor Jacques Peccatte:

"Milton Moreira e a Federação Pan-Americana.

Pela primeira vez em nosso caminhar espírita, tivemos a feliz surpresa de encontrar espíritas, além do Atlântico, com nosso mesmo ponto de vista. Mais exatamente, foram eles que nos descobriram na pessoa de Herbert Jones e, em seguida, Milton Medran Moreira.

Nós encontramos este último em Nancy (comentado nesta revista e na anterior). Milton Moreira é brasileiro, um dos vice-presidentes da Confederação Espírita Pan-Americana. Ele nos apresentou sua concepção de espiritismo que envolve algumas discordâncias com práticas tradicionais no Brasil. Constatou que comungamos das mesmas idéias quanto às habituais correntes místicas e religiosas associadas ao espiritismo brasileiro. Ele concordou conosco que Chico Xavier, Luiz Gasparetto e muitos outros são grandes médiuns, mas, como nós, identifica resquícios de credulidade e resistências místicas e ideológicas em suas obras.

A Confederação Espírita Pan-Americana, representada por Milton quando de sua passagem por Nancy, nos pareceu clara em seus objetivos. Ele atua em uma Federação relativamente minoritária em comparação com as grandes estruturas espíritas quase oficiais do Brasil. A atividade



Jacques Peccatte (E) e Medran Moreira, maio/97, Nancy

dessa Federação é muito promissora. Seu objetivo é encontrar a essência do kardecismo, livre de todas as poluições ritualísticas, místicas e religiosas.

Sabe-se que o Brasil possui milhares de espíritas e numerosos médiuns, mas a mescla de culturas conduz ao amálgama de práticas, onde alguns espíritas misturam, naturalmente, o candomblé, o catolicismo e outros rituais em uma grande confusão de gêneros.

Milton Moreira, preocupado em encontrar os verdadeiros valores do Espiritismo original de Allan Kardec a Gustavo Geley até Gabriel Delanne, nos apresentou suas concepções de mediunidade e suas idéias sobre diversos problemas sociais. Concordamos em todos os aspectos, o que nunca acontecera nos contatos anteriormente tidos com brasileiros, nem tampouco com europeus. Essa concordância de pontos de vista, a primeira na história de nosso Círculo, seja prelúdio de intercâmbios frutíferos em torno do pensamento de Allan Kardec e sua atualização, reencontrando as respectivas dimensões filosóficas, científicas e morais, segundo as palavras de Milton Moreira." (tradução de Anadir Bastos Guerreiro).

ANDRÉ DUMAS 1908 - 1997

A desencarnação deste grande espírita francês não teve, no Brasil, a repercussão merecida pela extensa folha de serviços prestados ao Espiritismo internacional. Conheci-o, pessoalmente, em 1975, depois de ouvir sua excelente conferência sobre reencarnação na sede da União Espírita Francesa, em Paris. Guardo, ainda, as anotações de seu próprio punho nas quais, a meu pedido, registrou alguns dados de sua trajetória de trabalhador e líder espírita. Nascido a 1º de novembro de 1908 em Levallois, nos arredores de Paris, estudou em Genebra, na Suíça e, já em 1922, com menos de 14 anos, era membro da Sociedade de Estudos Psíquicos de Genebra. Em 1925, com 17 anos, participa, em Paris, do Congresso Espírita Internacional, presidido por Leon Denis, tornando-se, então, membro da União Espírita Francesa da qual se tornaria, a partir de 1970, Secretário Geral e, também, Redator Chefe da "Revista Espírita", hoje "Renaître 2000". Participou ativamente da organização do Espiritismo em nível mundial desde o Congresso de 1925. Na Federação Espírita Internacional foi Tesoureiro de 1937 a 1948, Vice-Presidente em 1948 e, Presidente de 1948 a 1954. Homem culto, dinâmico, autor de livros e artigos além de excelente conferencista, dedicou, de forma produtiva, sua vida e sua inteligência à causa Espírita que serviu por mais de 75 anos.

Apreciando-se panoramicamente esta vasta jornada de trabalho, cremos que André Dumas pode dizer, repetindo Paulo de Tarso: "combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé".

Maurice Herbert Jones

Com Kardec sempre

Se é correto dizer que a doutrina é dos espíritos, não menos certo será afirmar que a filosofia construída a partir desses ensinamentos é obra de Kardec.

Se os ensinamentos trazidos pelos espíritos repetiram verdades expressas em todos os tempos, diluídas antes em crenças e tradições, sua sistematização e sua inserção no pensamento moderno representaram avanço só tornado possível pelo espírito crítico e metódico de Kardec.

Se os conceitos acerca de Deus, de espírito, de matéria e de todos os grandes temas objeto das perquirições do homem atestam a missão superior das entidades espirituais que os transmitiram, os questionamentos que lhes deram origem e que foram cuidadosas formulações de Kardec, conferem qualifica-

ção pessoal, igualmente missionária e ímpar a seu ilustre autor.

Se foram os espíritos que tiveram a iniciativa de mover mesas e falar através delas para comprovar sua possibilidade de intervir no mundo material, foi Kardec quem soube conferir qualificação às reuniões espí-

ritas, atraindo a elas aquelas entidades espirituais efetivamente comprometidas com o saber e a moralidade.

Com Kardec ou sem Kardec os espíritos continuariam a existir e a se comunicar, mas sem ele não haveria Espiritismo, pois foi Allan Kardec que cunhou o termo, sistematizou seus

ensinos e, pessoalmente, fundou um movimento de idéias que só não é, ainda, mais vigoroso porque nós próprios, herdeiros de seus ensinamentos e do movimento que fundou, deixamos de consi-

derar importantes alguns conceitos e algumas recomendações do ilustre pedagogo francês.

Hoje que começa a despertar, aqui e alhures, um saudável movimento de correção de rumos e de reencontro com Kardec, podemos entender que se é verdade que não há Espiritismo sem espíritos, também não pode haver Espiritismo sem Kardec. E que os grandes entraves na divulgação e assimilação do

Espiritismo derivam sempre dos desvios das propostas kardecianas, ou seja: as questões polêmicas surgidas entre nós, invariavelmente, só existem porque, num ou noutro ponto, alguém dissentiu das propostas de Kardec.

Mais preocupante ainda é quando posições diametralmente anti kardecianas passam a ser mostradas como o verdadeiro e único Espiritismo, ou como um estágio superior deste. Quando se perdem os referenciais kardecianos, corre-se o risco de se perder o rumo francamente progressivo e progressista insito em sua doutrina.

E o que vale para a doutrina vale, igualmente, para o Espiritismo enquanto movimento. Se efetivamente desejamos a unidade, esta só poderá ser construída sobre as bases sólidas, lançadas por Kardec.

“Com Kardec ou sem Kardec os espíritos continuariam a existir e a se comunicar, mas sem ele não existiria espiritismo”

REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

“O Globo” destaca sucesso de temas espíritas

Em artigo publicado no Segundo Caderno do jornal O Globo, do Rio, edição dominical de 1º.6.97, o jornalista Mauro Ferreira registra o sucesso dos temas espíritas no teatro, na televisão e na literatura. Dizendo que “o mercado fica agitado com qualquer obra que tenha temática espiritualista”, o crítico registra, inicialmente, o sucesso da peça “Violetas na Janela”, “baseada no livro homônimo da médium Vera Lúcia Marinzeck, um best-seller que já soma 500 mil exemplares vendidos, a peça já levou quase quatro mil pessoas ao Teatro Vanucci em apenas três semanas de exibição. E isso no horário alternativo.”. O

comentário acrescenta: “Em tempos de teatros vazios e discussões sobre a crise de público ‘Violetas...’ pode repetir o fenomenal êxito de ‘Além da Vida’, peça que encerra nova temporada hoje, no Teatro da Praia, já contabilizando 15 anos de sucesso, três mil apresentações e mais de dois milhões de espectadores desde a estréia, em janeiro de 1982.

Depois de fazer referência ao fenômeno de audiência da novela de televisão ‘A Viagem’, de Ivani Ribeiro que começava a ser reprisada pela TV Globo, após ter atingido 60 pontos percentuais de audiência quando da primeira apresentação, o jornalista acrescentou: “Na área editorial, o es-



O romance “Há 2.000 Anos”, de Emmanuel, psicografado por Chico, já vendeu mais de 150 mil segundo “O Globo”

piritismo também assombra o mercado. O médium Chico Xavier, autor de mais de 400 títulos psicografados, já soma 15 milhões de leitores. Dois de seus best-sellers, ‘Há 2.000 anos’ e ‘A caminho da luz’ venderam 150 mil exemplares, cada um. “No geral os livros do gênero já movimentam 14% do mercado”, finaliza a matéria, acrescentando tratar-se de “coisa do outro mundo”.



ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL
ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE,
ADESO À CONFEDERAÇÃO
ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Departamento de
Comunicação Social
Rua Botafogo, 678
Menino Deus - Fone/Fax: 231.6295
CEP: 90150-050 - Poa - RS

Editor Chefe
Milton R. Medran Moreira
Colaboradores
Salomão Jacob Benchaya,
Donarson Floriano Machado,

Revisão
Anadir Bastos Guerreiro
Secretária
Tereza Samá Landart de Mayo
Fotografia
Walkir Landerdahl
Produção Gráfica
Imprensa Livre
Fone: (051) 249.5227/241.4757
E-mail: implivre@nuteconet.com.br
Exemplar avulso: R\$ 1,00
Assinatura semestral: R\$ 5,00

NOTÍCIAS

Espiritismo em Santa Maria

"Espiritismo e Modernidade" é o tema a ser desenvolvido por Milton Medran Moreira, editor desta folha e 2º vice-presidente da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), na noite de 28 deste mês de novembro, na sede da Sociedade Espírita Estudo e Caridade, de Santa Maria.

No dia seguinte, sábado, Medran pronunciará conferência na Sociedade Espírita Irmã Róica, da mesma cidade, encerrando as comemorações do mês de aniversário daquela instituição

que completa este mês 12 anos de existência (foi fundada em 16.11.1985) e que marca a efeméride com um ciclo de palestras especiais ao curso de todo este mês.

Ainda no dia 28, Milton Medran terá um encontro com os companheiros da Sociedade de Estudos Espíritos Roberto Barbosa Ribas, instituição recém fundada em Santa Maria e que tem na presidência o Prof. Hélio Ribas, figura das mais destacadas do Espiritismo santamariense.

Gaúchos no V SBPE

Um grupo de doze integrantes do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA), liderados por seu presidente Donarson Floriano Machado, estará em Cajamar, na Grande São Paulo, no período de 21 a 23 deste mês de novembro para participar da 5ª edição do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita - V SBPE - importante evento cultural espírita promovido pela LICESPE e pelo jornal Abertura, de Santos, e que este ano selecionou 20 trabalhos de autores espíritas de diversas localidades brasileiras. Um dos temas é de autoria da pedagoga Maria de Fátima Canellas Benchaya, integrante do



CCEPA, que o apresentará no V SBPE, sob o título de **Uma Proposta Pedagógica para a Educação Espírita da Infância e da Juventude**. O

evento terá sua abertura, na noite de 21, com uma mesa redonda para a qual foram convidados cinco pensadores espíritas do Brasil e da Argentina, entre os quais o editor deste jornal, Milton Medran Moreira, versando sobre o tema Qual o futuro do Espiritismo? Nos dias 22 e 23 serão expostos e discutidos os trabalhos previamente inscritos. A delegação gaúcha ao V SBPE será composta também por companheiros de Pelotas e Santa Maria.

Palestra sobre "Espiritismo e Laicismo"

Continuando sua programação de palestras especiais na primeira 3ª feira de cada mês, o CCEPA - Centro Cultural Espírita de Porto Alegre - promove neste dia 4 de novembro, às 20 horas, uma conferência sobre Espiritismo e Laicismo, com o Prof. José Dorneles Budó, de Santa Maria.



Prof. José Dorneles Budó

EM TÓPICOS

Milton R. Medran Moreira

O Papa no Brasil

Passado o "oba-oba" da vinda do Papa, o Brasil (que pensa) tem alguns pontos importantes para refletir: A presença das multidões no Maracanã e no Aterro do Flamengo para ver o Pontífice máximo do cristianismo mundial permite claramente duas leituras diferentes. A primeira, e mais superficial, é a de que nossa gente ainda precisa (e como!) de mitos para sobreviver, e que quanto mais mito a religião oferecer, mais gente será capaz de atrair. Por três ou quatro dias, com a maciça promoção feita pela mídia, ressurgiram mitos dos quais o povo andava meio esquecido. A Igreja Católica que começava a se ver ameaçada pela popularidade da Igreja Universal do Reino de Deus e assemelhadas, ressurgiu festiva, com direitos a gritos históricos de quem conseguiu tocar a mão do Papa e de contritas conversões de quem, por ganhar um terço ou uma bênção do "Santo Padre", ficou com a certeza de ter recebido todas as graças almejadas e todos os pecados perdoados.

As Pesquisas

A outra leitura tornou-se possível de ser feita dias antes da visita papal, quando dois importantes institutos de pesquisa resolveram analisar a fundo o perfil dos católicos brasileiros. A Datafolha, por exemplo, trouxe à tona que 52% católicos paulistas não acreditam ou têm dúvidas acerca da existência do inferno; 37% só se confessam uma vez por ano. Já a pesquisa do Rio, feita pelo Jornal do Brasil, mostra que 84% dos católicos pesquisados são a favor dos anticoncepcionais; 33% não aceitam a infalibilidade do papa; 64% sequer se lembram da maioria dos sacramentos da Igreja, e 76% são a favor do aborto, pelos menos em algumas situações (todas elas rejeitadas pela doutrina da Igreja).

A Doutrina

Os pontos pesquisados, alguns dos quais enumerados acima, envolvem questões fundamentais da doutrina católica. E, no entanto, são recusadas maciçamente por pessoas que se dizem católicas. O que, em síntese, as pesquisas deixam bem claro é que, em sua maioria, os católicos preferem se orientar pelos ditames de suas próprias consciências e não pelos dogmas de sua religião que, na verdade, não conseguem mais sensibilizar ninguém (ou quase ninguém). Por comodismo, ou por questão meramente convencional, continuam a se afirmar católicos. Mas, quem é verdadeiramente católico no Brasil? Certamente, uma pequena porcentagem, inclusive da imensa multidão que vibrava, nos dias 4 e 5 de outubro, não com o líder a quem seguem, mas com o mito que, momentaneamente, lhes propicia a magia de uma espécie de encontro com o sobrenatural.

Mito x Doutrina

As pesquisas indicam que há católicos que não aceitam a virgindade de Maria. Outros que rejeitam o dogma da Santíssima Trindade, ou da divindade de Jesus. Estimativas, apoiadas em algumas sondagens de opinião, dão conta de que mais de 50% dos católicos brasileiros aceitam, hoje, a tese da reencarnação, o que contraria frontalmente a base da dogmática cristã. Enfim, se pode dizer francamente que a maioria dos brasileiros apenas finge ser católica. E, conseqüentemente, os prelados da Igreja fingem acreditar nisso. Daí a defasagem entre o que o Papa pregou no Brasil (ele centrou sua pregação na questão da indissolubilidade do casamento e no caráter pecaminoso do sexo a não ser o praticado no matrimônio) e a realidade dos costumes entendidos como éticos e morais na modernidade, inclusive pela maioria dos católicos. Essa gritante e indifereçável defasagem permite a clara conclusão que da religião apenas sobrevive o mito. E que este, no nosso tempo, ainda é mais forte do que qualquer doutrina.

Os autênticos

Hipocrisias e contradições à parte, ressalve-se, no entanto, um pequeno número de católicos ainda autênticos, que pensam e agem de acordo com a doutrina religiosa que, conscientemente, resolveram professar. Esses merecem todo o respeito. Ninguém tem o direito de lhes criticar a fé, sagrada prerrogativa de sua liberdade de crença. Apenas é de se perguntar: quantos serão eles?

E-mail do colunista: medran@pro.via-rs.com.br

ENFOQUE

Reflexões

Maurice Herbert Jones *

"Se Kardec não houvesse fundado, desenvolvido e propagado a Ciência Espírita, pela qual deu sua vida e seu gênio, nossa cultura não passaria de um ciscar de galinhas na crosta da terra.

Nunca saberíamos, através de pesquisas psicológicas e físicas incessantemente repetidas, o que somos, qual o nosso destino e o que a morte representa no vir-a-ser da humanidade.

Ele obrigou os mais famosos cientistas do século XIX a pôr de lado as suas preocupações com a matéria para descobrir e provar a existência do Espírito, como aconteceu com William Crookes, Charles Richet, Alexandre Aksakof, Ochorowics, Friedrich Zöllner e tantos outros, a enfrentar os fantasmas como Édipo enfrentou a Esfinge. Em nosso século forçou Rhine e McDougal a desenvolver na Parapsicologia as suas pesquisas, hoje vitoriosas em todo mundo."

Dr. Urbano de Assis Xavier
Marília, SP, maio de 1946.

Reconheço que a Doutrina Espírita, no que se refere a sua essencialidade, pode ser apreciada de várias formas. Parece evidente que nossas características culturais e psicológicas são determinantes na seleção daquilo que mais nos sensibiliza, que mais se afina com a nossa natureza, merecendo, por isso, destaque especial.

Pessoalmente, identifico-me com aqueles que vêem no Espiritismo, sobretudo, a ciência que, interpretando racionalmente os fenômenos mediúnicos, fez do espírito, pela primeira vez na história, objeto central da sua pesquisa. Revelando a existência do espírito como "ser concreto e circunscrito que, em certos casos, pode ser apreendido pelos nossos sentidos", Kardec inicia uma revolução conceptual que ainda não foi valorizada nem pelos espíritas.

J. Herculano Pires dizia, talvez um pouco presunçosamente, que o Espiritismo é uma síntese conceptual do mundo moderno como o Cristianismo o foi do mundo greco-judaico-romano e o Mosaísmo do mundo antigo. Apesar do escancarado cristianocentrismo desta afirmação que parece não reconhecer na milenar cultura oriental mais do que um ensaio para o surgimento do Mosaísmo é evidente a vocação daquele Espiritismo de Allan Kardec e Leon Denis para a síntese. Vocação

Para o Prof.
J. Herculano
Pires (foto), o
Espiritismo é a
síntese conceptual
do mundo
moderno.



esquecida ou despercebida pela maioria dos espíritas, especialmente no Brasil, que aceitaram a transformação do vigoroso e promissor pensamento espírita em mais uma religião. Este processo de sectarização retirou o Espiritismo do campo aberto dos debates científicos e das especulações filosóficas e o isolou nas áreas pouco ventiladas das religiões, das crendices.

A "religião espírita" até que é bem sucedida no Brasil, tendo conquistado adeptos e admiradores, principalmente, pelas realizações de natureza assistencial. É uma religião simpática e certamente seria a minha escolha se me obrigassem a ter religião. Não nos iludamos, porém, com esta simpatia, ela não tem profundidade. Eu também me comovo diante do trabalho abnegado de profetas das diversas religiões. Isto, entretanto, não me arrasta para estas religiões nem modifica minha filosofia de vida. E aí está uma questão fundamental.

Já foi dito que o homem moderno não quer mais crer de olhos fechados e sim saber de olhos abertos, significando isto que o homem esclarecido da nossa época somente aceita modificar sua filosofia, isto é, sua concepção do homem e do mundo, mediante argumentação científica e filosófica robusta. Ora, o dote espírita é destacado especialmente nestas áreas e, se for inteligentemente divulgado, poderá ser valioso aliado na busca da verdade, da liberdade e na luta contra o sofrimento. objetivos comuns a todos os homens.

A consequência essencial do extraordinário diálogo de Kardec com os espíritos foi revelar a existência objetiva do mundo extra-físico ou espiritual do qual o nosso mundo físico é mero sub-sistema, deslocando, assim, o eixo das nossas perquirições filosóficas. Do homem físico passamos para o homem espiritual que transcende aquele.

Ora, considerando a existência desta dimensão extra-física como fundamental, o Espiritismo afeta drasticamente a forma

OPINIÃO DO LEITOR

Expediente Humano

"Em sua última edição, o jornal Opinião traz o excelente artigo "Homens Tartarugas", de autoria do Professor Otacílio Luiz de Mello, que trata do expediente humano da obediência às autoridades e às instituições. Estão de parabéns o Professor e a Editoria do periódico do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, pela abordagem dada ao tema, raramente feita em qualquer outro jornal. Atribuo esse desinteresse pelo assunto em pauta a motivos óbvios: quase a totalidade de jornais, revistas, panfletos são patrocinados por empresas, igrejas, sindicatos, partidos, etc., cujos editores devem obediência aos seus mandatários, à sua 'fé' ou seus 'ideais', não podendo fugir da 'linha' a que estão vinculados. Portanto, um jornal de DESOBEDIENTES merece o efusivo aplauso daqueles que buscam nos EXPEDIENTES NATURAIS a razão de seu crescimento intelectual e espiritual."

Paulo Höehr
Porto Alegre.

Cruzada

"O Núcleo de Bagé da Cruzada dos Militares Espíritas vem recebendo regularmente o Opinião, o que para nós tem sido motivo de satisfação. Vimos, pelo presente, pois, agradecer, colocando-nos a disposição aqui na Rainha da Fronteira".

Ronaldo dos Santos Carvalho
Presidente do Núcleo da CME, Bagé.

Este espaço está aberto a nossos leitores. Envie sua opinião por carta ou através do e-mail de nosso editor: medran@pro.via-rs.com.br

pela qual percebemos o mundo e a nós mesmos.

Esta visão espirito-cêntrica e o "humanismo transcendental" que dela decorre é o cerne da filosofia espírita. Sua natureza renovadora, revolucionária é evidente. É como brisa fresca no deserto mas é doutrina de homens para homens e, só poderá ser aquilo que dela fizemos.

* Maurice Herbert Jones, eletricitário aposentado, é conferencista espírita; ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; ex-presidente da Sociedade Espírita Luz e Caridade (atual Centro Cultural Espírita de Porto Alegre), e ainda colaborador da mesma instituição.